



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

**Conselho Superior**

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37553-465 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: [reitoria@ifsuldeminas.edu.br](mailto:reitoria@ifsuldeminas.edu.br)

## RESOLUÇÃO Nº 089/2017, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2017.

*Dispõe sobre a criação e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso: Lato Sensu em Linguagem Cultura e Memória, Campus Muzambinho.*

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião extraordinária realizada na data de 20 de dezembro de 2017, RESOLVE:

Art. 1º - **Aprovar** a criação do Curso: *Lato Sensu* em Linguagem Cultura e Memória, Campus Muzambinho.

Art. 2º - **Aprovar** o Projeto Pedagógico do Curso (Anexo).

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 20 de dezembro de 2017.

**Marcelo Bregagnoli**  
**Presidente do Conselho Superior**  
**IFSULDEMINAS**



## **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização *Lato Ssensu* em Linguagem, Cultura e Memória**

**IFSULDEMINAS  
2017**



**GOVERNO FEDERAL**

Ministério da Educação

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Michel Temer

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

José Mendonça Bezerra Filho

**SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Eline Neves Braga Nascimento

**REITOR DO IFSULDEMINAS**

Marcelo Bregagnoli

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Honório José de Moraes Neto

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Flávio Henrique Calheiros Casimiro

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Carlos Alberto Machado Carvalho

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Cleber Ávila Barbosa

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE  
MINAS GERAIS**

**Conselho Superior**

Presidente

**Marcelo Bregagnoli**

Representantes dos diretores-gerais dos *campi*

**Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Luiz Carlos Machado Rodrigues, Marcelo Carvalho Bottazzini, Miguel Angel Isaac Toledo del Pino, Thiago Caproni Tavares**

Representante do Ministério da Educação

**Fabio Pereira Ribeiro**

Representantes do corpo docente

**Fátima Saionara Leandro Brito, Luciano Pereira Carvalho, Eugênio José Gonçalves, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo, Camila Guedes Codonho, Jane Piton Serra Sanches, Fernando Carlos Scheffer Machado, Fabio Caputo Dalpra**

Representantes do corpo técnico-administrativo

**Sissi Karoline Bueno da Silva, Otávio Soares Papparidis, Rogério William Fernandes Barroso, Ana Marcelina de Oliveira, Sílvio Boccia Pinto de Oliveira Sá, Eliane Silva Ribeiro, Guilherme Antônio Poscidônio Vieira Camilo**

Representantes do corpo discente

**Luciano de Souza Prado, Cristiano Sakai Mendes, Renan Silvério Alves de Souza, Jhuan Carlos Fernandes de Oliveira, Paulo Antônio Batista, Guilherme Vilhena Vilasboas, Alysson Bonjorne de Moraes Freitas**

Representantes dos egressos

**Éder Luiz Araújo Silva, Keniara Aparecida Vilas Boas, Jorge Vanderlei Silva, Andressa Rodrigues Silva, Vinícius Puerta Ramos**

Representantes das entidades patronais

**Jorge Florêncio Ribeiro Neto, Rodrigo Moura**

Representantes das entidades dos trabalhadores

**Idair Ribeiro, Elizabete Missasse de Rezende**

Representantes do setor público ou estatais

**José Carlos Costa, Rubens Ribeiro Guimarães Júnior**

Membros natos

**Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE  
MINAS GERAIS**

Diretores-gerais dos *campi*

**Campus Inconfidentes**

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

**Campus Machado**

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**Campus Muzambinho**

Luiz Carlos Machado Rodrigues

**Campus Passos**

João Paulo de Toledo Gomes

**Campus Poços de Caldas**

Thiago Caproni Tavares

**Campus Pouso Alegre**

Marcelo Carvalho Bottazzini

**Campus Avançado Carmo de Minas**

João Olympio de Araújo Neto

**Campus Avançado Três Corações**

Francisco Vítor de Paula

**COORDERNADORA DO CURSO**

**Jocyare Souza**

**ORGANIZAÇÃO DO PPC**

**Jocyare Souza**

**Luciana Maria Vieira Lopes Mendonça**

## SUMÁRIO

1.	DADOS DAS INSTITUIÇÕES.....	6
1.1.	IFSULDEMINAS – Reitoria.....	6
1.2.	Entidade Mantenedora.....	6
1.3.	IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.....	6
2.	DADOS GERAIS DO CURSO.....	7
4.	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>CAMPUS</i> MUZAMBINHO.....	9
5.	APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	11
6.	JUSTIFICATIVA.....	13
7.	OBJETIVOS DO CURSO.....	13
7.1.	Objetivo geral.....	13
7.2.	Objetivos específicos.....	14
8.	FORMAS DE ACESSO.....	14
9.	PERFIL PROFISSIONAL.....	15
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	16
10.1.	Matriz Curricular.....	18
10.2.	Ementário.....	19
11.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	38
11.1.	Avaliação em cada Disciplina da Matriz Curricular.....	38
11.2.	Atividade Cultural Prática.....	38
12.	CONTROLE DE FREQUÊNCIA.....	38
13.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PPC.....	38
14.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	39
14.1.	Obrigatoriedade e definição do Trabalho de Conclusão de Curso.....	39
14.2.	Organização e supervisão do Trabalho de Conclusão de Curso.....	39
14.3.	Indicação para execução do Trabalho de Conclusão de Curso.....	40
14.4.	Coordenação do TCC.....	40
14.5.	Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.....	41
15.	APOIO AO DISCENTE.....	43
15.1.	Acessibilidade.....	43
16.	CERTIFICAÇÃO.....	43
17.	APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	44
18.	INTERDISCIPLINARIDADE.....	44
19.	CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	44
20.	INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	45
20.1.	Específico do Curso.....	45
20.1.1.	Complexo Esportivo.....	45
20.1.2.	Laboratório de Informática.....	45
20.1.3.	Setor Pedagógico.....	46
20.1.4.	Biblioteca Monteiro Lobato.....	46
20.1.5.	Restaurante e Instalações.....	47
21.	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	47
22.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
23.	REFERÊNCIAS.....	51

## 1. DADOS DAS INSTITUIÇÕES

### 1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

<b>Nome do Instituto</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
<b>CNPJ</b>	10.648.539/0001-05
<b>Nome do Dirigente</b>	Marcelo Bregagnoli
<b>Endereço do Instituto</b>	Av. Vicente Simões, 1.111
<b>Bairro</b>	Nova Pouso Alegre
<b>Cidade</b>	Pouso Alegre
<b>UF</b>	Minas Gerais
<b>CEP</b>	37550-000
<b>DDD/Telefone</b>	(35) 3449-6150
<b>E-mail</b>	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

### 1.2. Entidade Mantenedora

<b>Entidade Mantenedora</b>	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
<b>CNPJ</b>	00.394.445/0532-13
<b>Nome do Dirigente</b>	Eline Neves Braga Nascimento
<b>Endereço da Entidade Mantenedora</b>	Esplanada dos Ministérios Bloco 1, 4º andar – Ed. sede
<b>Bairro</b>	Asa Norte
<b>Cidade</b>	Brasília
<b>UF</b>	Distrito Federal
<b>CEP</b>	70047-902
<b>DDD/Telefone</b>	(61) 2022-8597
<b>E-mail</b>	setec@mec.gov.br

### 1.3. IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho

<b>CNPJ</b>	10.648.538/0002-96
<b>Razão Social</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais / Campus Muzambinho
<b>Endereço</b>	Estrada de Muzambinho, Km 35, Bairro Morro Preto - Cx Postal 02
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Muzambinho - MG - 37890-000
<b>Responsável pelo curso e e-mail de contato</b>	Luciana Maria Vieira Lopes Mendonça luciana.mendonca@muz.ifsuldeminas.edu.br
<b>Site da Instituição</b>	www.muz.ifsuldeminas.edu.br

## 2. DADOS GERAIS DO CURSO

**Nome do Curso:** Especialização Latu Sensu em Linguagem, Cultura e Memória

**Modalidade:** Especialização - Modalidade Presencial

**Área do conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes

**Local de Funcionamento:** Campus Muzambinho.

**Ano de Implantação:** 2018

**Habilitação/Título Acadêmico Conferido:** Especialista em Linguagem, Cultura e Memória.

**Turnos de Funcionamento:** Noturno

**Horário:** As aulas serão ministradas aos finais de semana (intercalados). Sexta-feira de 19 às 23h. Sábado das 8h às 12h e das 13h às 17h.

**Forma de ingresso:** Processo seletivo

**Requisito mínimo de acesso:** candidatos com Graduação em áreas afins

**Duração do Curso:** 3 semestres

**Tempo Máximo para Integralização do Curso:** 3 semestres

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Carga Horária Total:** 420 h

### 3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892/2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada *campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- *Campus* Inconfidentes;
- *Campus* Machado;
- *Campus* Muzambinho;
- *Campus* Passos;
- *Campus* Poços de Caldas;
- *Campus* Pouso Alegre;

- *Campus* avançado de Carmo de Minas;
- *Campus* avançado de Três Corações;
- Reitoria em Pouso Alegre.

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a Lei nº 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *campus* Inconfidentes, *campus* Machado e *campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, esses três *campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *campus* Passos, *campus* Poços de Caldas e *campus* Pouso Alegre.

Em 2013, foram criados os *campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os *campi* avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *campi*. A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino;
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- Pró-Reitoria de Extensão;
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração;
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

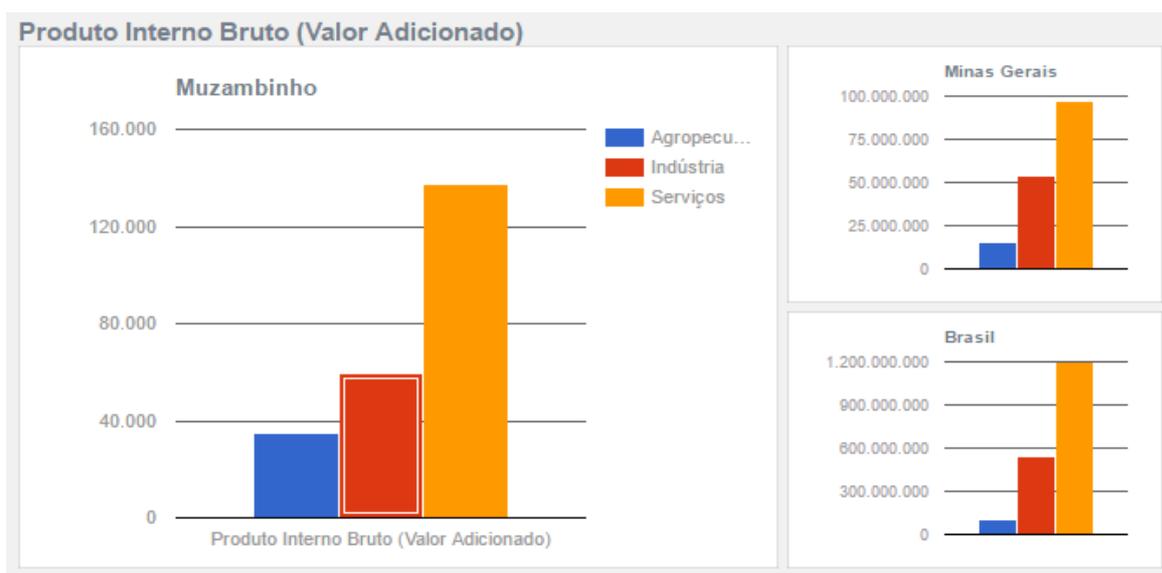
As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

#### **4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO *CAMPUS* MUZAMBINHO**

A cidade de Muzambinho está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km<sup>2</sup> e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e de seus recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística – IBGE (2006), a mesorregião do sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,5 milhões de habitantes.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, o município de Muzambinho apresentou uma população estimada de 21.021 habitantes, e área territorial de 409,948 km<sup>2</sup> (IBGE, 2016). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, depois no setor de agropecuária e, por último, no setor de indústria, ao contrário do padrão estadual e nacional que apresentam o setor de indústria mais representativo que o setor agropecuário (Figura 1).



**Figura 1** - Dados dos principais setores produtivos da economia de Muzambinho, sul de Minas Gerais (Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho – está situado na Estrada de Muzambinho – km 35 – Bairro Morro Preto, a 5 km da sede do município. Está inserido em uma região eminentemente agropastoril. Entre os principais produtos que movimentam a economia local, assim como verificado em todo o sul de Minas Gerais, encontra-se a cultura do café. O IBGE indicou para o ano de 2015 uma produção de quase 151 mil sacas de café, produzidos em 5.850 hectares na cidade. Essa produção, somada aos municípios circunvizinhos como Nova Rezende, Monte Belo, Cabo Verde, Guaxupé e Caconde –SP equivaleu a 1.119 mil sacas de café, o que corresponde a 5% do volume de café produzido pelo estado.

Neste sentido, é notória a importância da agricultura para o desenvolvimento da região em especial à cafeicultura. A missão do IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho, nos seus 65 anos de ensino agrícola, tem sido voltada para a formação profissional em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da região.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho, é hoje uma Instituição orientada pela SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica- e vinculado ao MEC – Ministério da Educação - e sua origem é de

31 de dezembro de 1948, quando a comunidade muzambinhense entregou à União a gleba de terra necessária para a instalação de uma instituição de educação voltada para a agropecuária, obedecendo ao acordo firmado entre as partes em 22 de outubro de 1948.

Durante sua existência, o IFSULDEMINAS, *campus* Muzambinho, esteve permanentemente ligado ao ensino agrícola. De forma ininterrupta, desempenhou sua função de formação de profissionais ligados à agropecuária, numa prática educativa que sempre privilegiou a cidadania crítica, obtendo grande sucesso. Ao longo dos anos da história da referida instituição, esta recebeu três denominações: de 1953 a 1964, Escola Agrotécnica de Muzambinho; de 1964 a 1979, Colégio Agrícola de Muzambinho; então, por meio do Decreto nº 83.935/1979, recebeu o nome de Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho - MG.

A transformação da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho, foi uma conquista que ressaltou a importância de sua área de atuação e, que durante toda sua existência, procurou o aprimoramento da qualidade do ensino ofertado, assim como a ampliação de sua função social.

Uma das missões do IFSULDEMINAS, *campus* Muzambinho, corresponde à capacitação, promoção e apoio aos agricultores familiares, às associações comunitárias rurais, cooperativas e associações de produtores, bem como toda a iniciativa de desenvolvimento rural sustentável. Deste modo, a instituição visa promover uma educação de excelência por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a interação entre as pessoas, estabelecendo parcerias com outros órgãos e instituições, ampliando o conhecimento e construindo novas tecnologias e, ainda, proporcionando o desenvolvimento da região sul-mineira. Simultaneamente, objetiva-se a formação dos seus ingressos, a proposição de alternativas de renda compatíveis com o equilíbrio ecológico, a fixação do homem ao campo como agente difusor das tecnologias de convivência e recuperador dos fatores ambientais essenciais a sua sobrevivência.

O IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho – oferta cursos em nível técnico e superior, os quais podem ser desenvolvidos em modalidades presenciais ou à distância. Atualmente, os cursos oferecidos são:

- Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio;
- Técnico Subsequente em Administração; em Agropecuária; em Contabilidade; em Enfermagem; em Informática; em Segurança do Trabalho; em Meio Ambiente.
- Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho;
- Graduação, com titulação de Bacharel, em Engenharia Agrônoma; em Ciência da Computação; em Educação Física e em Medicina Veterinária;
- Graduação, com titulação de Licenciado, em Ciências Biológicas e Educação Física;
- Graduação, com titulação Tecnólogo em Cafeicultura;
- Pós-graduação em Cafeicultura; Gestão Pública;
- Educação à Distância em Técnico em Alimentos; Técnico em Análises Clínicas; Técnico em Cafeicultura; Técnico em Informática; Técnico em Logística; Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Vigilância em Saúde; Especialização Técnica em

## Enfermagem do Trabalho.

O IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho, teve declarado a sua regularidade de oferta de cursos pela Portaria nº 072/1980, da Secretaria de Ensino, vinculada ao MEC. Foi transformado em Autarquia Federal pela Lei nº 8.731/1993, o que proporcionou maior agilidade na gestão de recursos e racionalização dos gastos, resultando em significativas melhorias nas estruturas física e pedagógica da Instituição.

O IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho - é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Comum às demais instituições de Ensino, organiza-se para desenvolver sua missão cultural que significa: transmissão, perseverança e transformação do saber para atender a geração de uma investigação criativa; formação de profissionais necessários à sociedade; bem como a missão social de manter-se a serviço da região e do desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e, também, a condição de Muzambinho frente a este contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho, assim como às demandas da sociedade em geral. É justamente nessa perspectiva que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS - *campus* Muzambinho.

## 5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso **Linguagem, Cultura e Memória** é uma proposta que se inclui no Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho em parceria com a Secretaria de Cultura de Minas Gerais. A parceria se justifica diante da demanda que se institui mediante proposta de se estudar os Mecanismos de Fomento e Incentivo à Produção cultural que têm como norte a necessidade de se pensar a política cultural como uma proposta de Política de Estado, contínua e sólida, ao invés de uma política cultural de governos, passageira e instável. Ressaltamos, ao propor este curso, a visão empreendedora que se institui como ideologia pedagógica do campus ao conceber o espaço acadêmico como real espaço em que os antigos paradigmas são postos lado a lado como possibilidades viáveis de se adotar uma nova forma de educar, mais consonante com um mundo em constante transformação, numa velocidade cada vez mais rápida. Defendida por Leo Fraiman (especialista em empreendedorismo), essa visão futurística adotada como viés pedagógico no IFSULDEMINAS - *campus* Muzambinho evidencia um novo cenário em que a educação se apresenta como realidade empreendedora que contemple valores, esteja aberta às novas tecnologias, integre família e escola e transcenda o conteudismo, aprenda a se conectar com adolescentes e jovens desse tempo e considere o sonho e a felicidade como metas a alcançar.

Recebemos, assim, a orientação de organizar um curso cujo eixo temático fosse ‘**Cultura**’. Iniciamos nossas reflexões acerca da cultura, considerando as ideias de Paulo Freire, em sua célebre obra *Pedagogia da Autonomia* de que “o homem cria a cultura na medida em que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida reflete sobre ela e dá

respostas aos desafios que encontra” (1999, pág. 41). Cultura, tomada nessa concepção, é todo resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações dialogais com outros homens. Estávamos diante de um desafio: pensar a Cultura enquanto formação do ser humano; logo devíamos ter em mente ‘cultura’ enquanto conceito usado genericamente para falar da totalidade dos valores e das práticas humanas.

Estabelecemos que o conceito de cultura estivesse intimamente ligado ao conceito de formação. Problematizamos:

- a) O que a sociedade tem a ver com a cultura?
- b) O que a cultura pode fazer pela formação dos indivíduos para além da educação?
- c) Como pensar (uma vez que é de poder que se trata quando se fala de cultura) a relação estreita entre a inclusão e a exclusão de indivíduos e grupos ao poder?

Definimos: ao eixo temático ‘Cultura’, proposto inicialmente, associaríamos questões pertinentes à ‘Linguagem’ e à ‘Memória’ por considerarmos, mediante sentido posto, temáticas indissociáveis. Por isso a definição do Curso em **Linguagem, Cultura e Memória**.

A Linguagem nos possibilitará, respeitando a especificidade de cada área, estabelecer relações com qualquer área do conhecimento - cada ciência tem a sua linguagem. O fato da linguagem se distribuir entre múltiplas e distintas formas de saber não significa, no entanto, que ela não tenha algo em comum, ou, por outras palavras, que ela não seja o elemento fundamental distintivo do ser humano. Adotamos o princípio de Heidegger e Gadamer quando proclamam que a linguagem é o solo da cultura, entendida está, não apenas como a capacidade de participar de um número cada vez maior de valores intelectuais ou artísticos, mas, antropologicamente, como acervo de tudo aquilo que a espécie humana veio acumulando ao longo de sua experiência histórica. Daí poder-se dizer que o ser do homem é o seu dever ser consubstanciado na linguagem que o tornou capaz de realizar-se como pode e deve fazê-lo. Parece-me essencial essa dupla compreensão do ser humano em seu dever ser culturalmente por meio da linguagem. A cultura é o complexo e sempre inconcluso mundo dos objetos do conhecimento, sendo a linguagem a sua expressão comunicativa, pois dar nome às coisas significa criá-las e dar-lhes significado.

A experiência e formação cultural de um indivíduo são, portanto, o resultado do desenvolvimento, a partir de processos de socialização, de um repertório a que chamamos Memória; esta compartilhada com o grupo social a que pertence, possibilita sua existência e permanência no coletivo. Indivíduo e grupo existem porque partilham um repertório de significados. O espaço acadêmico deve se voltar aos desafios que as sociedades atuais, marcadas pela globalização das identidades, apresentam para a análise da identidade, da memória e seus papéis na construção da cidadania.

O Curso **Linguagem, Cultura e Memória** será ministrado na modalidade presencial, em 03 módulos de 144 horas cada, com carga horária total de 432 horas. Ao final do 3º módulo, pretende-se uma atividade prática que evidencie a diversidade de expressões culturais, envolvendo os municípios da Região AMOG, e que poderá ou não se alternar a cada turma: apresentação de peças teatrais produzidas ou adaptadas pelos alunos; exposição de artesanatos e culinária típica; festival de música e dança e/ou exibição de grupos típicos como folias, capoeira, catira etc. As aulas serão ministradas aos finais de semana (intercalados): às

sextas-feiras das 19h às 23h e aos sábados das 8h às 12h e das 13 h às 17h.

## 6. JUSTIFICATIVA

O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, no cumprimento da sua missão, vem estabelecendo parcerias com instituições públicas, privadas, ONGs, entre outros, com o objetivo de contribuir na qualificação dos profissionais que pretendem aprofundar seus estudos.

A diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade. Todo cidadão precisa estar ciente de que a diversidade cultural constitui patrimônio comum da humanidade, a ser valorizado e cultivado em benefício de todos. Em conformidade com a Carta das Nações Unidas, os princípios do direito internacional e os instrumentos universalmente reconhecidos em matéria de direitos humanos, reafirmam seu direito soberano de formular e implementar as suas políticas culturais e de adotar medidas para a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais.

Fundamentando-se nos pilares Ensino, Pesquisa e Extensão, o Curso Linguagem, Cultura e Memória se propõe a trazer à tona mais elementos para a discussão e problematização das formas de reconhecimento dos bens culturais; prima, dessa forma, pelo registro acadêmico das memórias orais que sustentam a diversidade e a singularidade de gerações silenciadas e/ou apagadas e de riquezas culturais que tendem a desaparecer. O produto cultural, tido como tema menor/obscuro, torna-se fonte enriquecedora para a constituição do objeto de pesquisa, seja qual for o seu formato e suporte: hábitos cotidianos, rituais funerários, fofocas de vizinhos, o nome de batismo/apelidos, dados da inquisição, registros acadêmicos, o sentido de mineiridade constituído pela culinária/moda/canções, produção midiática, páginas de economia de um jornal local, crenças populares, obras de arte, ritos religiosos, modelos arquitetônicos etc. A Memória Oral passa a representar algo que lhe é anterior e maior porque tanto a ação que a engendra quanto os resultados e significados que adquire implicam disposição e uso de representações simbólicas inerentes a códigos ou sistemas de classificação de determinados grupos e sociedades.

## 7. OBJETIVOS DO CURSO

### 7.1. Objetivo geral

O Curso **Linguagem, Cultura e Memória** objetiva promover que a discussão sobre o patrimônio cultural esteja em pauta e que se abra um espaço dentro do universo acadêmico para a real reflexão sobre o apoderamento de expressões culturais tidas como ‘menores’ assim como o processo de esfacelamento destas.

### 7.2. Objetivos específicos

- Viabilizar a proposta de se estudar os mecanismos de Fomento e Incentivo à produção cultural, apresentando como norte a necessidade de se pensar a política cultural como

uma proposta de Política de Estado continua e sólida, ao invés de uma política cultural de governos, passageira e instável.

- Evidenciar que a diversidade cultural cria um mundo rico e variado que aumenta a gama de possibilidades e nutre as capacidades e valores humanos, constituindo, assim, um dos principais motores do desenvolvimento sustentável das comunidades.
- Enaltecer que a cultura assume formas diversas através do tempo e do espaço, e que esta diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade das identidades, assim como nas expressões socioculturais.
- Reconhecer a importância dos direitos da propriedade intelectual para a manutenção das pessoas que participam da criatividade cultural.
- Identificar que a diversidade cultural somente poderá ser protegida e promovida se estiverem garantidos os direitos humanos e as liberdades fundamentais, tais como a liberdade de expressão, informação e comunicação, bem como a possibilidade dos indivíduos de escolherem expressões culturais.

## **8. FORMAS DE ACESSO**

As formas de acesso ao curso foram elaboradas com base na Resolução CONSUP n.º 073/2015, que dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos cursos de Pós Graduação Lato Sensu do IFSULDEMINAS.

O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições, sistemática do processo, turno e número de vagas ofertadas.

O acesso ao curso deverá ser realizado mediante exame de seleção adotado pelo IFSULDEMINAS.

Serão oferecidas 50 vagas para o curso, sendo realizada a seleção dos candidatos interessados mediante processo seletivo que contemplará três etapas: prova escrita, análise de currículo, entrevista.

A primeira etapa será composta de uma prova de elaboração de texto, gênero dissertativo-argumentativo: 1) atendendo a transversalidade de temas e 2) considerando conhecimentos de formação geral assim como o conhecimento de fatos e situações marcantes da realidade brasileira, de informações e práticas que possibilitem participar ativa e construtivamente da sociedade. Essa etapa terá caráter eliminatório e o inscrito deverá alcançar nota média mínima de 60% para passar para a próxima etapa.

A segunda etapa, de caráter classificatório, será entrevista. A terceira etapa, de caráter classificatório, será a análise do currículo. Os requisitos de inscrição, os documentos, data, hora, local de realização das provas, bem como os critérios de análise de currículo e entrevista serão definidos em edital específico, regido pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - COPESE do IFSULDEMINAS.

## 9. PERFIL PROFISSIONAL

A proposta do curso objetiva a formação do especialista capacitado em:

- Definir Diversidade Cultural enquanto multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão - tais expressões são transmitidas entre e dentro dos grupos e sociedades;
- Compreender a diversidade cultural enquanto manifestação não apenas das variadas formas pelas quais se expressa, se enriquece e se transmite o patrimônio cultural da humanidade mediante a variedade das expressões culturais, mas também através dos diversos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e tecnologias empregados;
- Intervir para que se garanta o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais, sendo capaz de reconhecer que os Estados têm o direito soberano de adotar medidas e políticas para a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais em seus respectivos territórios;
- Conceber igual dignidade e respeito por todas as culturas - a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais pressupõem o reconhecimento da igual dignidade e o respeito por todas as culturas, incluindo as das pessoas pertencentes a minorias e as dos povos indígenas;
- Reconhecer a complementaridade dos aspectos econômicos e culturais do desenvolvimento - sendo a cultura um dos motores fundamentais do desenvolvimento, os aspectos culturais deste são tão importantes quanto os seus aspectos econômicos, e os indivíduos e povos têm o direito fundamental de dele participarem e se beneficiarem;
- Atuar na promoção do desenvolvimento sustentável - a diversidade cultural constitui grande riqueza para os indivíduos e as sociedades; a proteção, promoção e manutenção da diversidade cultural é condição essencial para o desenvolvimento sustentável em benefício das gerações atuais e futuras;
- Favorecer o acesso equitativo - o acesso equitativo a uma rica e diversificada gama de expressões culturais provenientes de todo o mundo e o acesso das culturas aos meios de expressão e de difusão constituem importantes elementos para a valorização da diversidade cultural e o incentivo ao entendimento mútuo;
- Legitimar o uso dos recursos provenientes dos mecanismos de fomento e incentivo à produção cultural – sabendo reconhecer Conteúdo cultural, Expressões culturais, Atividades - bens e serviços culturais, Indústrias culturais, Políticas e medidas culturais, Proteção, Interculturalidade.

## 10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A missão deste curso é formar especialistas comprometidos, competentes, qualificados, honestos e leais aos preceitos éticos e legais da profissão. Por meio do ensino ético e de qualidade, o Curso de Especialização *Lato Sensu* em Linguagem, Cultura e Memória pretende formar profissionais capazes de exercer a profissão com justiça, compromisso, equidade, resolutividade, dignidade, competência, responsabilidade,

honestidade e lealdade.

Neste sentido, a metodologia de ensino requer do corpo docente o cuidado de evitar a utilização de procedimentos didáticos que façam da ação educativa uma mera rotina pedagógica. O método de ensino visa proporcionar ao educando uma forma significativa de construção e de assimilação crítica do conhecimento representada nas instituições públicas de ensino, não sendo considerado como um simples instrumento de estruturação pedagógica.

As disciplinas ofertadas em todos os módulos favorecem o conhecimento técnico-científico, reflexivo e humanístico, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a capacidade de ler, julgar, criticar, criar e fazer opções diante da realidade.

Dessa forma, tais disciplinas procuram de uma maneira integrada e correlacionada desenvolver o espírito científico reflexivo e crítico, propiciando inclusive trabalhos de pesquisa aplicada na formação profissional.

Nesta perspectiva, as disciplinas do curso foram estruturadas de maneira a permitir a maior interação possível de seus conteúdos curriculares. A proposta metodológica, portanto, abordará um sistema de interdisciplinaridade, cumprindo, assim, os objetivos propostos pela LDB, onde se procura promover com maior eficiência e eficácia o entendimento e o trânsito dos alunos na compreensão dos conceitos e interação entre os estes dentro do curso. A interdisciplinaridade deve ocorrer tanto de forma horizontal quanto vertical entre as disciplinas de cada módulo, visando contemplar a estrutura curricular do curso.

A práxis pedagógica dos processos de ensino-aprendizagem também reconhece o discente como sujeito do processo educativo e, portanto, em relação dialógica com outros sujeitos, colegas de turma e professores, que se encontram para desvelar o mundo a partir de suas respectivas experiências, dos materiais didáticos e objetos de aprendizagem geradores da interação. Não obstante, a pesquisa se apresenta não apenas como sendo de caráter científico, mas como atividade cotidiana de questionamento do mundo; apresenta-se, portanto, como princípio formativo a partir do qual é possível exercitar, na prática, qualidades inerentes à formação do sujeito como cidadão e profissional.

O Projeto Pedagógico que aqui se apresenta, partindo dos pressupostos citados anteriormente, nasceu da discussão contínua da realidade, sempre levando em consideração a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem, apresentando exequibilidade dentro do que se propõe o corpo docente atuante no Curso.

A Matriz Curricular do Curso em Linguagem, Cultura e Memória é composta por 19 disciplinas. Os conteúdos curriculares do curso se apresentam de forma interdisciplinar e modular, de modo a atender as demandas do mundo do trabalho e formar profissionais capazes de conceber a diversidade cultural como riqueza iminente que se apresenta como um dos principais motores do desenvolvimento sustentável das comunidades.

A carga horária estabelecida para a respectiva habilitação de formação profissional específica dos eixos Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes é de 360 horas, descritas no Catálogo Nacional de *Cursos Lato Sensu*; entretanto para garantir uma formação complementada pela eficiência, o Curso de Linguagem, Cultura e Memória do IFSULDEMINAS conta com uma carga horária de 432 horas.

Após a aprovação do estudante, este receberá o Certificado de Especialista em

Linguagem, Cultura e Memória;

Os Planos de Ensino deverão ser revistos e/ou alterados sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, sociais e culturais;

### 10.1. Matriz Curricular

Matriz Curricular das Disciplinas do Curso Lato Sensu de Especialização em Linguagem, Cultura e Memória - IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho:

COMPONENTES CURRICULARES		CARGA HORÁRIA (horas)
MÓDULO 1	Cultura, identidade de gênero e sexualidade	24
	Expressões culturais afro-brasileiras	24
	Arte, tecnologia e novas faces da violência na cultura contemporânea	24
	Arquitetura, patrimônio cultural e consciência	24
	Arte Mineira	24
	Gestão Cultural: Aspectos Conceituais, Políticos e Gerenciais	24
	<b>Total 1º Módulo</b>	<b>144</b>
MÓDULO 2	Metodologia Científica	12
	Os nomes da História	24
	Expressões culturais indígenas	24
	Cultura, Beleza e Estética	24
	Múltiplas Inteligências e Resgate Cultural	12
	Espaço Geográfico – lugar constitutivo de identidade cultural	24
	Tropeirismo e Cultura Rural	24
<b>Total 2º Módulo</b>	<b>144</b>	
MÓDULO 3	Estudos Culturais de Ancestralidade	24
	Cultura e Religião	24
	Proteção Jurídica do Patrimônio Cultural Brasileiro	24
	Literatura e Memória Cultural	24
	Globalização, Cultura e Desenvolvimento	24
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	24
	<b>Total 3º Módulo</b>	<b>144</b>
<b>TOTAL</b>		<b>432</b>

A proposta do curso Linguagem, Cultura e Memória no contexto dos módulos a serem abordados e suas respectivas disciplinas, em conjunto, visam ampliar o conhecimento e integração dos cursistas na compreensão e proposição de situações problema com o objetivo de detalhar e analisar as respectivas temáticas *in loco*; portanto, ao final do curso, o estudante deverá ter construído uma fundamentação teórica e prática adequada, capacitando-o a exercer funções inerentes ao especialista em Linguagem, Cultura e Memória.

### 10.2. Ementário

## MÓDULO 1

<b>Disciplina</b> Cultura, identidade de gênero e sexualidade	Carga horária 24 horas
<b>Ementa:</b> Linguagem e sentido: imagem masculino-feminina. Sociedade e cultura: a representação da identidade de gênero. Sociedade e cultura: a representação da sexualidade. Identidade de gênero e sexualidade em diferentes momentos da história. Identidade de gênero/sexualidade e Memória reproduzida pela mídia: jornais, revistas, televisão, fotonovelas, histórias em quadrinhos.	
<b>Bibliografia básica:</b> <b>BRAH, A.</b> Diferença, diversidade, diferenciação, Cadernos Pagú. Campinas, n. 26, p. 329-376, jan/jun. 2006. <b>HEILBORN, Maria Luiza.</b> Dois é par – gênero e identidade sexual em contexto igualitário, Rio de Janeiro: Garamond, 2004. <b>LOURO, Guacira Lopes.</b> Gênero, sexualidade e educação – uma perspectiva pós-estruturalista, Petrópolis: Editora Vozes, 16a edição, 2014.	
<b>Bibliografia complementar:</b> <b>BORRILLO, Daniel.</b> Homofobia: história e crítica de um preconceito, Belo Horizonte: Autêntica, 2010. <b>CRESHAW, K.</b> Documento para o Encontro de Especialistas em aspectos da Discriminação Racial relativos ao gênero, Revista de Estudos Feministas, 2002. <b>LARAIA, Roque de Barros.</b> Cultura: um conceito antropológico. 12 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. <b>MOORE, H.</b> Compreendendo sexo e gênero (Tradução de Júlio Assis Simões, para uso didático, do original Understanding sex and gender). In: INGOLD, Tim (ed.) Companion encyclopedia of Anthropology. London: Routledge, 1997. <b>PAIVA, Vera.</b> Cenas sexuais, roteiros de gênero e sujeito sexual. In: BARBOSA, R.M.; PARKER, R. (Orgs.). Sexualidades pelo avesso: direitos, identidade e poder. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; São Paulo: Editora 34, 1999.	

<b>Disciplina</b> Expressões culturais afro-brasileiras	Carga horária 24 horas
<b>Ementa:</b> Tradição e contemporaneidade em expressões culturais afro-brasileiras: a Imprensa Negra e as múltiplas africanidades em foco. Introdução à Imprensa Negra: memórias pós-abolição da escravidão no Brasil. Jornais da primeira e da segunda fase da Imprensa Negra: discursos de resistência. Africanidades: observando conceitos tradicionais que permeiam a literatura africana de expressão portuguesa. Contemporaneidade em África: um olhar para a literatura.	
<b>Bibliografia básica:</b> <b>BÂ, Amadou Hampâté.</b> Amkoullel, o menino fula. Tradução: Xina Smith de Vasconcelos. São Paulo: Palas Athena: Casa das Áfricas, 2003.	

**BALSALOBRE, Sabrina Rodrigues Garcia.** Língua e sociedade nas páginas da Imprensa Negra paulista: um olhar sobre as formas de tratamento, pela Editora Cultura Acadêmica, em 2010.

**CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia.** Caminhos da ficção da África portuguesa. Vozes da África – Revista Biblioteca Livros, São Paulo, n. 6, p. 44-51, 2007.

**Bibliografia complementar:**

**ADICHIE, Chimamanda.** Americanah. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

**COUTO, Mia.** Terra sonâmbula. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

**CUTI. E.** disse o velho militante José Correia Leite. São Paulo: Nova América, 2007.

**BALSALOBRE, S. R. G.; LIMA, M. S.** Amadou HampatéBâ: pensamento, escrita e identidade. Ethnos Brasil, v. 7, p. 19-26, 2009.

**PEPETELA.** Parábola do Cágado Velho. Lisboa: Dom Quixote, 1996.

<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária</b>
Arte, tecnologia e novas faces da violência na cultura contemporânea	24 horas
<b>Ementa:</b>	
Dinâmicas da violência I: questões de ordem sociocultural e política. Dinâmicas da violência II: diferentes manifestações artísticas contemporâneas. Análise de textos literários e fílmicos. Análise de textos produzidos no universo digital. A construção do sujeito por meio do discurso digital: questões de lugar social, gênero, raça, sexualidade e ideologia.	
<b>Bibliografia básica:</b>	
<b>BUTLER, Judith.</b> Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto? Trad.: Sérgio Lamarão e Arnaldo Marques da Cunha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.	
<b>STACUL, Juan Filipe.</b> Homem em cena: a máscara da masculinidade. Colatina/Chicago: Clock-Book, 2017.	
<b>ŽIŽEK, Slavoj.</b> Violência: seis reflexões laterais. Trad.: Miguel Serras Pereira. São Paulo: Boitempo, 2014.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
<b>ARENDT, Hannah.</b> Sobre a violência. Trad.: André Duarte. São Paulo: Record, 2009.	
<b>BENJAMIN, Walter.</b> Por uma crítica da violência. In: Escritos sobre mito e linguagem. Trad.: Susana Kampff Lages e Ernani Chaves. São Paulo: Editora 34, 2011. p. 121-157.	
<b>BOURDIEU, Pierre.</b> A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica. Trad.: Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.	
<b>BOURDIEU, Pierre.</b> O poder simbólico. Trad.: Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.	
<b>SCHÖLLHAMMER, Karl Erik.</b> Cena do crime: violência e realismo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.	

<b>Disciplina</b> Arquitetura, patrimônio cultural e consciência	<b>Carga horária</b> 24 horas
<b>Ementa:</b> Arquitetura e espaço. Arquitetura e Memória. Arquitetura e expressão cultural. Ambientes construídos e compromisso social. Urbanização: importância do arquiteto e urbanista.	
<b>Bibliografia básica:</b> <b>BESSA, Altamiro Sérgio Mol.</b> Preservação do patrimônio cultural: nossas casas e cidades, uma herança para o futuro!. Belo Horizonte: CREA-MG, 2004. <b>FERNANDES, Edésio; RUGANNI, Jurema.</b> Cidade, memória e legislação: a preservação do patrimônio na perspectiva do direito urbanístico. Belo Horizonte: IAB-MG, 2002. <b>TEIXEIRA, Luiz Gonzada.</b> Igreja de São Francisco de Assis - Pampulha: guia do visitante. Belo Horizonte: PUC Minas, 2008.	
<b>Bibliografia complementar:</b> <b>BOSI, Ecléa.</b> Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: T. A. Queiróz, 1979. <b>COLCHETE FILHO, Antônio.</b> Praça XV: projeto do espaço público. Rio de Janeiro: 7Letras, FAPERJ, 2008. <b>COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL - CPC.</b> Bibliografia sobre Conservação e Restauração de Bens Culturais. São Paulo: USP, 1996. <b>FERNANDEZ, Alejandro Pérez Duarte.</b> Guia Arquitetônico de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2014. <b>GRAMMONT, Guiomar.</b> Aleijadinho e o Aeroplano - O Paraíso Barroco e a Construção do Herói Colonial. São Paulo: Civilização Brasileira, 2008.	

<b>Disciplina</b> Arte Mineira	Carga horária 24 horas
<b>Ementa:</b> Arte Mineira: construção histórica, política, social e religiosa. A Arte na história social: linguagem dos artistas do/no tempo. A produção de arte - esculturas, pinturas, fotografias, grafites/pichações em Minas Gerais. A música mineira e sua produção social e linguística: sentido popularizado - produção política, histórica e religiosa. Música e poesia: fundamentos regionais linguísticos e suas fragmentações orais.	
<b>Bibliografia básica:</b> <b>CAMPOS, Adalgisa Arantes.</b> De Vila Rica a Imperial Ouro Preto: aspectos históricos, artísticos e devocionais. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2013. <b>Giannetti, Ricardo.</b> Ensaio para uma história da arte de Minas Gerais no século XIX. Belo Horizonte Autêntica Editora, 2015 <b>MARTINS, Judith.</b> Dicionário de Artistas e Artífices dos Séculos XVIII e XIX em Minas Gerais. Rio de Janeiro: IPHAN/MEC, 1974.	
<b>Bibliografia complementar:</b> <b>CAMPOS, Adalgisa Arantes.</b> Piedade barroca, obras artísticas e armações efêmeras: as irmandades do Senhor dos Passos em Minas Gerais. In: Anais do VI Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte. Rio de Janeiro: CBHA / PUC-Rio / UERJ / UFRJ. Vol. 1, 2004. <b>LANGE, Francisco Curt.</b> História da Música na Capitania Geral das Minas Gerais. Vila do Príncipe do Serro Frio e Arraial do Tejuco. Belo Horizonte: Conselho Estadual de Cultura de Minas Gerais, 1983. v.VIII. <b>OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de.</b> A Pintura em Perspectiva em Minas Colonial. In: Revista Barroco. nº 10, 1978-1979. <b>TELLES, Augusto Carlos da Silva.</b> Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil. MEC/SEAC/FENAME, 1980. <b>VIANA, Fábio Henrique.</b> Paisagem Sonora de Vila Rica e a Música Barroca das Minas Gerais (1711-1822). Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2013.	

<b>Disciplina</b> Gestão Cultural: Aspectos Conceituais, Políticos e Gerenciais	Carga horária 24 horas
<b>Ementa:</b> Estudo dos principais Mecanismos de Fomento e Incentivo à produção cultural: Lei Rouanet (Lei Federal); Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais; Fundo Estadual de Cultura-MG; Proposta de alteração do novo processo de financiamento da Cultura em Minas Gerais; Lei Cultura Viva: Mecanismo de distribuição democratizante dos recursos de fomento à produção cultural;	
<b>Bibliografia básica:</b> <b>BARBALHO, Alexandre.</b> Políticas Culturais no Brasil: identidade e diversidade sem diferenças. In: RUBIM, Antônio Albino Canelas e BARBALHO, Alexandre (orgs.). Políticas Culturais no Brasil. Salvador: Edufba, 2007. <b>BRASIL, MINISTÉRIO DA CULTURA.</b> Plano Nacional de Cultura. Diretrizes Gerais. 2 ed. ver. atual. Brasília, Ministério da Cultura: 2011. <b>CUNHA, Maria Helena.</b> Gestão Cultural. Secretaria de Cultura do Estado da Bahia: Coleção Políticas e Gestão Culturais, 2013.	
<b>Bibliografia complementar:</b> <b>BOTELHO, Isaura.</b> Para uma discussão sobre política e gestão cultural. In: Oficinas do Sistema Nacional de Cultura. MinC, Brasília, 2006. <b>OLIVIERI, Cristiane Garcia.</b> Cultura neoliberal: leis de incentivo como política pública de cultura. São Paulo: Escrituras, 2004 <b>PORTO, Marta.</b> Cultura para a Política Cultural. In: RUBIM, Antônio Albino Canelas; BARBALHO, Alexandre (orgs.). Políticas Culturais no Brasil. Salvador: Edufba, 2007. <b>SARAIVA, Luiz Alex Silva.</b> A Cultura como Fenômeno e Simbólico. In: CARRIERI, Alexandre de Pádua; SARAIVA, Luiz Alex Silva (orgs.). Simbolismo Organizacional no Brasil. São Paulo: Atlas, 2007. <b>YÚDICE, George.</b> A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.	

## MÓDULO II

<b>Disciplina</b> Metodologia Científica	<b>Carga horária</b> 12 horas
<b>Ementa:</b> Introdução aos conceitos básicos da metodologia. Discussão sobre o método científico e o desafio da complexidade. A investigação científica: lógica, linguagem e método. Conceito de verdade científica. Trabalhar com o Projeto de Pesquisa: a pergunta condutora, a delimitação do problema, a hipótese, os objetivos, o embasamento teórico, metodológico e empírico.	
<b>Bibliografia básica:</b> <b>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.</b> Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2009. <b>LUNA, Sergio Vasconcelos.</b> Planejamento de Pesquisa: uma introdução. São Paulo: PUCSP, 2006. <b>RODRIGUES, Auro de Jesus.</b> Metodologia Científica. São Paulo: Avercamp, 2006.	
<b>Bibliografia complementar:</b> <b>ALVES, Rubem.</b> Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as suas regras. Edições Loyola: São Paulo, 2005. <b>CARVALHO, Alex Moreira et al.</b> Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: Nome da Rosa, 2001. <b>ECO, Humberto.</b> Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2006. <b>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.</b> Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios; publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2001. <b>SEVERINO, Antônio Joaquim.</b> Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: CORTEZ, 2008	

<b>Disciplina</b> Os nomes da História	Carga horária 24 horas
<b>Ementa:</b> Nome, História e Memória. Nome e identidade. Nomeação: fenômeno histórico-cultural. Estudos Toponímicos: os nomes de cidades históricas mineiras que surgiram no Ciclo do Ouro. Estudos Antroponímicos: o nome próprio enquanto processo histórico e social de urbanização.	
<b>Bibliografia básica:</b> <b>COSTA, Joaquim Ribeiro.</b> Toponímia de Minas Gerais. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1970. <b>DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral.</b> Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de Estudos. São Paulo. 3. Ed. FFLCH, 1996a. <b>MARX, Murillo.</b> Arraiais Mineiros: Relendo Sylvio de Vasconcellos. Barroco, vol. 15, Belo Horizonte, 1990-1992.	
<b>Bibliografia complementar:</b> <b>ÁVILA, Affonso.</b> Resíduos seiscentistas em Minas: textos do século do ouro e as projeções do mundo barroco. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, 1967. v2 <b>BOSCHI, Caio C.</b> (Coord.). Inventário dos manuscritos avulsos relativos a Minas Gerais existentes no Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa). Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro. Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1998. 3v. (Coleção mineiriana. Série obras de referência). <b>CARVALHO, Daniel de.</b> A Formação Histórica das Minas Gerais. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1956. <b>IBGE/DEE.</b> Dicionário Toponímico, 1945 e 1954. <b>INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS APLICADAS.</b> As denominações urbanas de Minas Gerais: cidades e vilas mineiras com estudo toponímico e da categoria administrativa. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 1997. 230 p.	

<b>Disciplina</b> Expressões culturais indígenas	Carga horária 24 horas
<b>Ementa:</b> Os povos indígenas e o imaginário nacional. Sociodiversidade dos povos indígenas no Brasil. A representação dos indígenas pelos discursos políticos e na mídia. Arte indígena em suas diferentes materialidades. Literatura indígena brasileira: autores indígenas e representação cultural.	
<b>Bibliografia básica:</b> <b>MARTINS, Maria Sílvia Cintra (Org.).</b> Ensaios em Interculturalidade: literatura, cultura e direitos de indígenas em época de globalização. Campinas: Mercado de Letras, 2014. <b>MELATTI, Júlio César.</b> Índios do Brasil. 9. ed. São Paulo: Edusp, 2014. <b>NEVES, Ivânia dos Santos.</b> A invenção do índio e as narrativas orais Tupi. 2009. 209 p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 2009	
<b>Bibliografia complementar:</b> <b>CESARINO; Pedro de Niemeyer; CUNHA, Manuela Carneiro da (Orgs.).</b> Políticas culturais e povos indígenas. São Paulo: Editora Unesp, 2016. <b>GRAÚNA, Graça.</b> Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil. Belo Horizonte, Mazza, 2013. 200 p. <b>MUNDURUKU, Daniel.</b> O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990). São Paulo: Editora Paulinas, 2012. <b>POTIGUARA, Eliane.</b> Metade cara, metade máscara. São Pulo: Global, 2004. 138 p. (Séries Visões Indígenas). <b>RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil.</b> 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	

<b>Disciplina</b> Cultura, Beleza e Estética	Carga horária 24 horas
<b>Ementa:</b> Mudanças dos padrões de beleza ao longo da história e sua influência na sociedade. Evolução filosófica sobre o belo, a percepção e o sentimento. Fenômenos estéticos nos contextos históricos e sociais. Fatores desencadeadores de mudanças estéticas e artísticas. Influência da propaganda e da mídia na construção de estereótipos e padrões estéticos.	
<b>Bibliografia básica:</b> <b>BRAGA, J. L.</b> A sociedade enfrenta sua mídia. Dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006. <b>FAÇANHA, Rosângela.</b> Estética Contemporânea. Rio de Janeiro: Rubeio, 2003. <b>HEGEL, Geord Wilhelm Friedrich.</b> Estética: a ideia e o ideal; Estética: o belo artístico ou o ideal. São Paulo: Nova Cultural, 1999.	
<b>Bibliografia complementar:</b> <b>ESTEVES, João Pissarra (org.)</b> Comunicação e Sociedade: os efeitos sociais dos meios de comunicação de massa. Lisboa: Livros Horizonte, 2002. <b>GENTIL, Gisele Mello.</b> Padrões de beleza na publicidade das revistas femininas (dos anos 1960 aos dias atuais), 2009. Disponível em: <a href="https://sapiencia.pucsp.br/handle/handle/5250">https://sapiencia.pucsp.br/handle/handle/5250</a> . <b>GOMBRICH, ERNST HANS.</b> A história da arte; Rio de Janeiro: LTC, 1999. <b>INNIS, Harold.</b> O Viés da Comunicação. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011. <b>JARVARD, Stig.</b> Miatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural/Mediatization: Theorisingthe Media as Agents of Social and Cultural Change. Matrizes, Brasil, v. 5, n. 2, 2012. <a href="http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/MATRIZES/article/view/8139">http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/MATRIZES/article/view/8139</a> Acesso em 22.05.2017	

<b>Disciplina</b> Literatura e Memória Cultural	<b>Carga horária</b> 24 horas
<b>Ementa:</b> Literatura e Expressão sociocultural. Literatura e Diversidade Cultural. Literatura Comparada: comparatismo cultural. Semana de Arte Moderna: instituição da cultura nacional. Literatura de Cordel: expressão cultural, regional em versos.	
<b>Bibliografia básica:</b> <b>CAMARGO, Flávio Pereira; CRUVINEL, Larissa Warzocha Fernandes; RIBEIRO, Renata Rocha (Orgs.).</b> Literatura Brasileira contemporânea: Leituras diversas. Curitiba: Editora: Appris, 2017. <b>Haurélio, Marco.</b> Do sertão à sala de aula. São Paulo: Editora Paulus, 2013. <b>COUTINHO, Eduardo de Faria; CARVALHAL, Tânia Franco (Orgs.).</b> Literatura comparada: textos fundadores. São Paulo: Editora Rocco, 2011.	
<b>Bibliografia complementar:</b> <b>ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento.</b> Modernismo e regionalismo no Brasil: entre inovação e tradição. Tempo Social – Revista de sociologia as USP, v. 23, n. 2, novembro, 2011, p. 191- 212. <a href="http://www.scielo.br/pdf/ts/v23n2/v23n2a08.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ts/v23n2/v23n2a08.pdf</a> Acesso em: 21/05/2017. <b>DIEGUES JUNIOR, Manuel.</b> Literatura de cordel. Funarte, 1977. <b>DUARTE, Fernanda Rijo; NIEDERAUER, Sílvia.</b> As fragmentações identitárias na literatura regional mineira. DisciplinarumScientia. Série: Artes, Letras e Comunicação, S. Maria, v. 11, n. 1, p. 61-87, 2010. Disponível em <a href="http://sites.unifra.br/Portals/36/artes2010/04.pdf">http://sites.unifra.br/Portals/36/artes2010/04.pdf</a> Acesso em 21/05/2017. <b>GUADAGNIN, Marcelo Frizon.</b> O regionalismo na literatura brasileira: o diagnóstico de Antônio Cândido. Dissertação de Mestrado. UFRGS: Porto Alegre, 2007. <a href="https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10794/000601404.pdf?sequence=1">https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10794/000601404.pdf?sequence=1</a> Acesso em: 21/05/2017. <b>SIMÕES, Maria de Lourdes Netto (Org.).</b> Identidade cultural e expressões regionais: estudos sobre literatura, cultura e turismo. Ilhéus: Editus, 2006. <a href="http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2/identidade_cultural.pdf">http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2/identidade_cultural.pdf</a> Acesso em 22.05.2017	

<b>Disciplina</b> Espaço Geográfico – lugar constitutivo de identidade Cultural	<b>Carga horária</b> 24 horas
<b>Ementa:</b> Estudos da constituição de uma geografia físico-política a partir do processo de nomeação de um espaço urbano.	
<b>Bibliografia básica:</b> <b>CORRÊA, Roberto Lobato.</b> Carl Sauer e a Geografia Cultural. In: _____. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. <b>MOREIRA, Rui.</b> Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Editora Contexto, 2008. <b>SAUER, Carl.</b> A morfologia da paisagem. In: Paisagem, Tempo e Cultura. [Org.] CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2004.	
<b>Bibliografia complementar:</b> <b>DUARTE, M. B.; MATIAS, V. R. S.</b> Reflexões sobre o espaço geográfico a partir da fenomenologia. In: Revista Caminhos da Geografia. Rio de Janeiro v. 17, n.16, p.190-196, Out./2005. <b>EAGLETON, Terry.</b> A ideia de cultura. Trad. Castello S. São Paulo: Editora Unesp, 2005. <b>GIL FILHO, Sylvio Fausto.</b> Espaço de representação: uma categoria chave para a análise cultural em geografia. Artigo apresentado originariamente no 5º Encontro Nacional da ANPEGE sob o título: Espaço de Representação: Epistemologia e Método. 2003. <b>HALL, Stuart.</b> A Identidade Cultural na Pós-modernidade. 11 Ed. Trad. Tomaz T. Silva & Guarcia L. Louro. Rio de Janeiro: Editora DP & A, 2006. <b>LARAIA, Roque de Barros.</b> Cultura: um conceito antropológico. 16 Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.	

<b>Disciplina</b> Trapeirismo e Cultura Rural	<b>Carga horária</b> 24 horas
<b>Ementa:</b> Cultura Rural Brasileira. Urbanização do Campo e o Impacto na Cultura Rural. Expressão da Cultura Rural e Características Regionais. Legislação de Incentivo e Apoio à Cultura. Trapeirismo: Propagação e Resgate da Cultura Rural.	
<b>Bibliografia básica:</b> <b>DOMINGUES, Júlio Manoel.</b> Trapeirismo. Seminário de Estudos Tropeiros. São Paulo: Sorocaba, junho de 2003. <b>LEAL, J.C; LEAL, R.S; SANTOS, A.S.</b> Cultura e Educação nos espaços rurais: aprendizado e reflexão. Salvador: UFBA, 2008. <b>WIRT, Louis.</b> “O urbanismo como modo de vida”, in: C. Fortuna (Org.), Cidade, cultura e globalização: ensaios de sociologia. Oeiras: Celta Editora, 1997.	
<b>Bibliografia complementar:</b> <b>BARBOSA, Márcia Lemos Fonseca.</b> Passagem do agreste. 2ª ed. São Paulo: Scortecci, 2016. <b>FERNANDES, Florestan.</b> A revolução burguesa no Brasil. São Paulo: Globo, 2005. <b>HOBSBAWM, Eric; Ranger, T. (Org.).</b> A invenção das tradições. São Paulo, Paz e Terra, 1997. <b>MENEZES, Ulpiano Toledo Bezerra de.</b> “A paisagem como fato cultural”, in: E. Yázigi, Turismo e paisagem. São Paulo: Contexto, 2000. <b>ZUCCHERELLI, Moara.</b> A “Rota dos Tropeiros” _ Projeto Turístico na região dos Campos Gerais: um olhar antropológico. Dissertação de Mestrado – UFParaná. Curitiba, 2008.	

## MÓDULO III

<b>Disciplina</b> Estudos Culturais de Ancestralidade	<b>Carga horária</b> 24 horas
<b>Ementa:</b> Tempo e Espaço: cultura, memória, história. Trocas culturais nos processos de linguagem. O cotidiano de comunidades de remanescentes quilombolas: povos de contato - comunidades caiçaras, comunidades tradicionais, outras. Comunidade de remanescentes quilombolas: hoje, ali, qual a cor da cultura presente? Lei 10.639/03: aspectos legais de proteção à ancestralidade.	
<b>Bibliografia básica:</b> <b>BERNADINO, J.; GALDINO, D. (Org.).</b> Levando a raça a sério: ação afirmativa e universidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004. <b>CAVALLEIRO, E.</b> Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03. Brasília: Coleção Educação para Todos, 2005. <b>GREGÓRIO, Irmão José.</b> Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições; usos e costumes; fauna e flora; língua; raízes, toponímia; vocabulário. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. v.3.	
<b>Bibliografia complementar:</b> <b>ÁVILA, Affonso.</b> Negros e Quilombos em Minas Gerais. Edição do Centro de Estudos Mineiros, Imprensa da Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 1972. <b>CARNEIRO DA CUNHA, M.</b> Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2009. <b>GREGÓRIO, Irmão José.</b> Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições; usos e costumes; fauna e flora; língua; raízes, toponímia; vocabulário. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. v.3. <b>HOLANDA, Sergio Buarque de.</b> Raízes do Brasil. 3ª Edição. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1997. _____. Visão do paraíso. Os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo, Editora Brasiliense, 2004, p. 185.	

<b>Disciplina</b> Proteção Jurídica do Patrimônio Cultural Brasileiro	Carga horária 24 horas
<b>Ementa:</b> Conceito de patrimônio cultural. Previsão constitucional de proteção do patrimônio histórico, artístico e cultural: asseguramento, e dimensão; competência legislativa e administrativa. Arcabouço jurídico para proteção dos bens culturais no Brasil: Constituição Federal e legislação infraconstitucional. Instrumentos de proteção: tombamento, registro, inventário, vigilância, desapropriação. Outras formas de acautelamento e preservação.	
<b>Bibliografia básica:</b> <b>DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella.</b> Direito administrativo. São Paulo: Atlas, 2015. <b>MELLO, Celso Antônio Bandeira.</b> Curso de direito de administrativo. São Paulo: Malheiros, 2015. <b>ROCHA, Silvio Luís Fereira da.</b> Manual de direito administrativo. São Paulo: Malheiros, 2013.	
<b>Bibliografia complementar:</b> <b>LEMOS, Carlos A. C.; MORI, Victor Hugo; ALAMBERT, Clara Correia d'.</b> Patrimônio: 70 anos em São Paulo. São Paulo: IPHAN, 2008. <b>MAZZILLI, Hugo Nigro.</b> A defesa de interesses difusos em juízo: meio ambiente, consumidor, patrimônio cultural, patrimônio público e outros interesses. São Paulo: Saraiva, 2010. <b>MILARÉ, Edis.</b> Direito do ambiente- A gestão ambiental em foco- Doutrina- Jurisprudência. Glossário. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. <b>SILVA, José Afonso da.</b> Ordenação Constitucional da Cultura. São Paulo: Malheiros Editores, 2001. <b>SILVA, José Afonso da.</b> Direito Constitucional Positivo. São Paulo: Malheiros Editores, 2011.	

<b>Disciplina</b> Múltiplas Inteligências e Resgate Cultural	Carga horária 12 horas
<b>Ementa:</b> Estudo da Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner. Múltiplas Inteligências e o processo educacional. Relações entre as Múltiplas Inteligências e aptidões e limitações individuais. Múltiplas Inteligências e a formação da consciência cidadã. Manifestações Culturais e o Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências.	
<b>Bibliografia básica:</b> ANTUNES, Celso. As inteligências Múltiplas e seus estímulos. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998. GARDNER, Howard. Estruturas da Mente, A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.	
<b>Bibliografia complementar:</b> COSTA, Marisa V. Estudos culturais: para além das fronteiras disciplinares. In: _____, (org.). Estudos culturais em educação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. FAGALI, Eloísa Q. (org.). Múltiplas faces do aprender: novos paradigmas da Pós-modernidade. São Paulo: Ed. Unidas, 2001. SOARES, Carmem Lúcia. Corpo, Conhecimento e Educação: notas esparsas. In: SOARES, Carmem (Org.). Corpo e história. Campinas: Autores Associados, 2001. SOARES MANGUEIRA, Ismênia. A Teoria das Inteligências Múltiplas como Suporte para a Autoria de Vídeos Interativos. João Pessoa, PB; 2014. VEIGA-NETO, Alfredo. Cultura e currículo. Contrapontos, 2002, v. 2, n° 4, jan-abr., p. 43-51.	

<b>Disciplina</b> Globalização, Cultura e Desenvolvimento	Carga horária 24 horas
<b>Ementa:</b> Globalização: definição conceitual, processo histórico, ideologia, hegemonia/contrahegemonia na ordem mundial. Impactos da globalização sobre as culturas. Identidade cultural na era da globalização. Cultura empreendedora. Economia, Cultura e Desenvolvimento.	
<b>Bibliografia básica:</b> GOHN, Maria da Glória (Org.). Movimentos sociais na era global. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. ROBERTSON, R. Globalização, Teoria Social e Cultura Global; Petrópolis: Ed. Vozes, 2000. YÚDICE, George. A convivência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: UFMG, 2006.	
<b>Bibliografia complementar:</b> ÁLVAREZ, Vera Cíntia. Diversidade cultural e livre comércio: antagonismo ou oportunidade? Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2015. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed.. Barueri: Manole, 2014 MORAIS, Roberto Souza de. O profissional do futuro: uma visão empreendedora. São Paulo: Manole, 2013. OLIVEIRA, Carlos Alberto Teixeira de. Cultura é desenvolvimento: troféu JK de cultura e desenvolvimento de Minas Gerais 2016. Belo Horizonte: Mercado Comum, 2016. PINHO, Diva Benevides (Org.); VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de (Org.); TONETO JR., Rudinei (Org.). Manual de economia. 6. ed.. São Paulo: Saraiva, 2011.	

<b>Disciplina</b> Cultura e Religião	<b>Carga horária</b> 24 horas
<b>Ementa:</b> Sociologia da Religião: Durkheim, Karl Marx, Max Weber. Sincretismo religioso: elementos religiosos absorvidos e transformadores. Expressões Culturais da Vida Religiosa em Minas Gerais. O imaginário religioso em Minas Gerais. O memorável religioso: sentidos de nomes próprios de pessoas no Brasil	
<b>Bibliografia básica:</b> <b>BRITO, Ênio José da Costa.</b> Manifestações culturais e religiosas no Norte de Minas: dando voz a foliões, peregrinos e ancestrais esquecidos. <i>Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião (Online)</i> , v. 14, p. 1093, 2016. <b>DURKEIM, Émile.</b> As Formas Elementares de Vida Religiosa. Tradução. Pereira Neto; revisão José Joaquim. – São Paulo; Ed. Paulinas, 1989. <b>GEERTZ, Clifford.</b> A Religião como Sistema Cultural. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2008.	
<b>Bibliografia complementar:</b> <b>HISTÓRIA E HISTÓRIA.</b> Sincretismo religioso no Brasil em Casa Grande & Senzala: Influências na religiosidade brasileira. Disponível em: < <a href="http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&amp;id=205">http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&amp;id=205</a> > Acesso em: 28 mai. 2017. <b>KUZMA, César. Augusto (Org.).</b> Cultura, religião e sociedade: um diálogo entre diferentes saberes. Curitiba:Champagnat, 2010, p. 48-69. <b>SANCHES, Pierre.</b> Percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Verj, 2001. <b>SOARES, Afonso Maria Ligorio.</b> Sincretismo afro-católico no Brasil: Lições de um povo em exílio. <i>Revista de Estudos da Religião</i> , São Paulo, v.3, n.4, p. 15-21, out 2006. <b>WEBER, Max.</b> “A Psicologia Social das Religiões Mundiais”. In <i>Ensaio de Sociologia</i> . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1982.	

<b>Disciplina</b> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	Carga horária 24 horas
<b>Ementa:</b> Seleção e delimitação do tema para elaboração do projeto do trabalho de curso. Levantamento e catalogação da pesquisa bibliográfica sobre o tema do projeto escolhido. Organização de fichamentos, resumos e relatórios, bem como análise e reflexão acerca das informações colhidas na bibliografia. Iniciação da escrita do artigo científico com enfoque prático, recorrendo sempre à verificação bibliográfica e às anotações realizadas no período. Revisão textual e normativa.	
<b>Bibliografia básica:</b> <b>ECO, Humberto.</b> Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2005. <b>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.</b> Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2005. <b>MEDEIROS, J. B.</b> Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.	
<b>Bibliografia complementar:</b> <b>GIL, A. C.</b> Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1993. <b>CARVALHO, Alex Moreira et al.</b> Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: Nome da Rosa, 2001. <b>DEMO, Pedro.</b> Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994. <b>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.</b> Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios; publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2001. <b>SEVERINO, Antônio Joaquim.</b> Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: CORTEZ, 2008	

## **11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

### **11.1. Avaliação em cada Disciplina da Matriz Curricular**

As avaliações serão realizadas por meio de avaliações escritas, relatórios, redação de trabalhos de revisão, confecção de projetos e artigos científicos, discussão de casos e artigos científicos e seminários. Será atribuído um total de 10,0 pontos para cada disciplina, distribuídos de acordo com os critérios previamente descritos nos planos de curso pelos professores responsáveis. A soma dos pontos atribuídos às avaliações em cada uma das disciplinas totalizará o aproveitamento do discente.

### **11.2. Atividade Cultural Prática**

Ao final do 3º módulo, o discente deverá participar da organização com apresentação de uma Atividade Cultural Prática que evidencie a diversidade de expressões culturais, envolvendo os municípios da Região AMOG, e que poderá ou não se alternar a cada turma: apresentação de peças teatrais produzidas ou adaptadas pelos alunos; exposição de artesanatos e culinária típica; festival de música e dança e/ou exibição de grupos típicos como folias, capoeira, catira etc.

Será atribuído um total de 10,0 pontos à organização/apresentação da Atividade Cultural Prática, distribuídos de acordo com os critérios previamente descritos no plano de trabalho elaborado pela coordenação e/ou pelos professores. A soma dos pontos atribuídos às etapas estabelecidas, respeitando os critérios previamente definidos, totalizará o aproveitamento do discente.

## **12. CONTROLE DE FREQUÊNCIA**

A frequência do aluno será controlada através do Sistema WEBGIZ – diário eletrônico. Somente será considerado aprovado na disciplina, o aluno que apresentar no mínimo 75% de frequência em cada disciplina/módulo. Na finalização das disciplinas, os diários deverão ser impressos, assinados e entregues à coordenação.

## **13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PPC**

Os Planos de Ensino deverão ser revistos e/ou alterados sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, sociais e culturais;

A proposta de revisão e/ou alteração do Projeto Pedagógico de Curso ocorrerá conjuntamente pela equipe docente, sob a supervisão da Coordenação Geral de Ensino (CGE), sendo no final submetida à aprovação pelo Colegiado Acadêmico (CADEM) e, posteriormente, encaminhados ao Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e para as correspondentes Câmaras até a apresentação final para Conselho Superior (CONSUP).

## **14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se em uma atividade de pesquisa com tema livre discutido entre o aluno e o orientador, abrangendo objeto de estudo relacionado com o curso e poderá ser apresentado na forma de artigo científico.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser orientado por docente do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Linguagem, Cultura e Memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas - Campus Muzambinho, com titulação mínima de mestre.

### **14.1. Obrigatoriedade e definição do Trabalho de Conclusão de Curso**

A execução do Trabalho de conclusão de Curso (TCC) é obrigatória para a integralização curricular do curso de Especialização em Linguagem, Cultura e Memória, conforme estabelece a Resolução nº 01 de 08 de junho de 2007 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre as normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo principal o registro acadêmico das memórias orais que sustentam a diversidade e a singularidade de gerações silenciadas e/ou apagadas e de riquezas culturais que tendem a desaparecer. O produto cultural, tido como tema menor/obscuro, torna-se fonte enriquecedora para a constituição do objeto de pesquisa, seja qual for o seu formato e suporte: hábitos cotidianos, rituais funerários, fofocas de vizinhos, o nome de batismo/apelidos, dados da inquisição, registros acadêmicos, o sentido de mineiridade constituído pela culinária/moda/canções, produção midiática, páginas de economia de um jornal local, crenças populares, obras de arte, ritos religiosos, modelos arquitetônicos etc.

O TCC consiste em um trabalho elaborado pelo discente do Curso de Especialização em Linguagem, Cultura e Memória com previsão de término para o último módulo cursado, sob a orientação de um Professor do Curso.

Os alunos reprovados poderão cumprir novamente a disciplina quando esta for novamente disponibilizada na matriz do curso por meio de preenchimento de formulário próprio que se encontra na secretária acadêmica do campus.

### **14.2. Organização e supervisão do Trabalho de Conclusão de Curso**

A organização e a supervisão do cumprimento das normas estabelecidas para os Trabalhos de Conclusão de Curso estarão sob a responsabilidade de um docente da área específica, que fará a orientação temática, e um docente para a orientação metodológica, ambos por indicação da Coordenação do Curso. Ao orientador metodológico será disponibilizada uma carga horária de 24h, conforme exposto na Matriz Curricular, distribuída entre os alunos (as) concluintes, para orientações/sugestões individuais da versão provisória do Artigo Científico encaminhado.

### **14.3. Indicação para execução do Trabalho de Conclusão de Curso**

A indicação para execução do Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico -será ao discente do Curso de Especialização em Linguagem, Cultura e Memória que esteja cursando o terceiro módulo.

A formatação padrão a ser adotada para o trabalho escrito deverá seguir as normas previstas na Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT que será discutida nas disciplinas de Metodologia Científica. Os trabalhos que envolverem seres humanos deverão ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

### **14.4. Coordenação do TCC**

À coordenação do curso está reservada a função de organização e supervisão das etapas de realização do TCC.

A Coordenação do TCC - que acumula a função de coordenação do curso- tem as seguintes funções:

- a) Acolher propostas de temas de TCC advindas do corpo docente;
- b) Acolher propostas de TCC advindas do corpo discente;
- c) Divulgar as ofertas de TCC aos alunos;
- d) Viabilizar as condições necessárias para o desenvolvimento e divulgação dos TCC's, planejando suas etapas;
- e) Organizar os grupos de professores orientadores;
- f) Organizar a formação das Bancas examinadoras para a apresentação do TCC;
- g) Elaborar o cronograma para a apresentação do TCC e efetuar a reserva da sala e do equipamento audiovisual para a defesa;
- h) Organizar os critérios que nortearão as várias etapas da avaliação, decisões estas que são resultados de um consenso com o Colegiado do Curso e com os professores orientadores.

O Orientador temático deverá ser docente que leciona no Curso de Especialização em Linguagem, Cultura e Memória; tem as seguintes funções:

- a) Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento temático do trabalho em todas as suas fases;
- b) Estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando, de acordo com os prazos estabelecidos;
- c) Informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- d) Sugerir ao Coordenador do TCC 03 (três) nomes, sendo 01 (um) suplente, para compor a banca examinadora;
- e) Encaminhar declaração de concordância da apresentação do TCC para a Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- f) Encaminhar ao Coordenador do TCC a documentação referente à avaliação final do TCC.

O Orientador metodológico deverá ser docente que leciona no Curso de Especialização em Linguagem, Cultura e Memória, tem as seguintes funções:

- a) Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento metodológico do trabalho, considerando estrutura do gênero textual Artigo Científico assim como normas determinadas pela ABNT;
- b) Fazer o atendimento individualizado da versão provisória do Artigo Científico encaminhado para orientações/sugestões metodológicas.

Ao Discente do Curso de Especialização em Linguagem, Cultura e Memória caberá:

- a) Apresentar ao Coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso, o plano de execução do TCC, em formulário próprio, com a devida aprovação do docente orientador, dentro da data estabelecida;
- b) Cumprir sobre as normas, regulamentos e prazos de entrega do TCC;
- c) Cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com seu orientador;
- d) Entregar para a Coordenação do TCC, com sete dias de antecedência da apresentação, as quatro cópias impressas da versão do TCC, acompanhadas da carta de encaminhamento emitida pelo orientador;
- e) Entregar ao Coordenador de TCC, conforme as normas, uma cópia eletrônica (arquivo com as extensões Word (ou Writer) e PDF) da versão final do TCC, aprovada pelo orientador e comprovada por meio de declaração.

A Banca Examinadora deverá ser composta pelo orientador, que será o presidente da banca e por dois docentes pertencentes ao curso de Especialização em Linguagem, Cultura e Memória. Será convocado para integrar a banca examinadora um docente suplente, também pertencente ao curso.

A Banca Examinadora tem as seguintes funções:

- a) Examinar e avaliar a versão final dos TCC's seguindo os critérios de avaliação definidos;
- b) Reunir-se no horário, data e local, previamente estabelecidos para assistir a apresentação oral do TCC;
- c) Encaminhar ao Coordenador do TCC toda a documentação referente às avaliações preliminar e final dos TCCs.

#### **14.5. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso**

A redação dos trabalhos elaborados deverão seguir as normas instituídas pela Coordenação de TCC, que serão disponibilizadas a partir de um modelo padrão.

##### **Agendamento da apresentação:**

- a) As datas para apresentação serão agendadas a partir da entrega do formulário do TCC pelo discente, que poderá escolher a melhor data para a sua apresentação, em função das datas disponíveis em período superior a 15 dias a contar da entrega do formulário do TCC.
- b) O período em que as apresentações ocorrerão será determinado e divulgado pela coordenação do TCC.
- c) Poderá ser agendada mais de uma apresentação por dia, desde que em turnos diferentes.
- d) O não cumprimento deste prazo por parte do discente deverá ser analisado pelo colegiado do curso a partir de solicitação do professor orientador.

### **Avaliação do trabalho:**

Avaliação do TCC pela Banca Examinadora: trabalho escrito equivale a 60% da nota e a apresentação equivale a 40% da nota.

O trabalho será avaliado dentro dos seguintes aspectos:

- a) Temática (originalidade e atualidade);
- b) Capacidade e organização, abordagem com domínio do tema, familiaridade e postura crítica;
- c) Trabalho escrito (coerência, interpretação, sistematização e capacidade de preposição);
- d) Apresentação (clareza e fluência, coerência com o trabalho escrito, desempenho e desenvoltura);
- e) Referencial Teórico (pertinente ao tema);
- f) Qualidade na implementação do Trabalho;
- g) Metodologia desenvolvida (instrumento que dê resposta ao objetivo).

### **Apresentação:**

- a) O discente dispõe de 30 minutos para apresentação;
- b) Recomenda-se aos examinadores 30 minutos para arguições;
- c) Estarão disponíveis outros 45 minutos para as considerações sobre o trabalho escrito;
- d) Os membros da banca examinadora disporão de 15 minutos para reunião e divulgação de resultado;
- e) Após a reunião, sendo o trabalho reprovado pela banca examinadora, porém com indicação de reapresentação, o discente disporá de uma segunda e última oportunidade em um prazo máximo de 90 dias.

### **Aprovação**

Será considerado aprovado o candidato que obtiver nota igual ou superior a 6,0. A nota será calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores.

### **Observações:**

- a) Para a nota atribuída pela Banca Examinadora não haverá recurso ou revisão.
- b) A Banca Examinadora poderá aprovar o trabalho com restrição, indicando que há correções a serem feitas.
- c) Haverá novo agendamento de data para o discente que comprovar com atestado médico o motivo da ausência e também, mediante solicitação por escrito do professor orientador.

### **Da entrega do Trabalho Final:**

- a) O discente deverá apresentar na coordenação do curso para arquivamento e divulgação do trabalho no site do Instituto, no prazo de até 30 dias, a contar da data de apresentação, uma cópia digital do trabalho final, nos formatos PDF e DOC (ou ODT) em CD-ROM.
- b) No caso do trabalho para o qual houve solicitação de correções, essas deverão ser realizadas sob a supervisão do Professor Orientador, que emitirá um atestado comprovando que o discente realizou as alterações solicitadas.
- c) O discente somente receberá a certificação do curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Enfermagem Oncológica após cumprir com todas as exigências relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso.

### **Não Cumprimento Dos Prazos Estabelecidos:**

Em caso de atraso na entrega da versão final e de qualquer documento relacionado ao TCC, será descontado um décimo (0,10) na média final por cada dia de atraso. Após os descontos, sendo a média do trabalho menor do que 6,0 pontos, o discente estará automaticamente reprovado. Neste caso, deverá requerer junto ao Colegiado do Curso, nova oportunidade para a apresentação de um outro Trabalho de Conclusão de Curso. Casos omissos serão julgados pelo Colegiado do Curso.

## **15. APOIO AO DISCENTE**

### **15.1. Acessibilidade**

I - acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

II - barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade das pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

Desta forma, o Campus Muzambinho está norteado por meio da adequação de sua infraestrutura física e curricular, priorizando o atendimento e acesso ao estabelecimento de ensino em qualquer nível, etapa ou modalidade, proporciona condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, biblioteca, auditório, ginásio e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Buscar-se-á a inserção de ajuda técnica, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.

Além disso, o Campus Muzambinho conta com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visa garantir aos discentes, com necessidades especiais, as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

## **16. CERTIFICAÇÃO**

O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, emitirá o Certificado de Conclusão de Curso com o Título de Especialista em Linguagem, Cultura e Memória ao aluno que tenha cumprido todas as exigências acadêmicas do curso e apresentado frequência mínima de 75% e aproveitamento mínimo de 6,0 pontos. O certificado terá validade nacional.

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 1 de 8/06/2007, “A instituição responsável pelo curso de pós-graduação *lato sensu* expedirá certificado a que farão jus os alunos que tiverem obtido aproveitamento, segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos, sen-

do obrigatório, nos cursos presenciais, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência”.

Assim, os Certificados de Conclusão do Curso de Especialização em Linguagem, Cultura e Memória serão emitidos e registrados no próprio IFSULDEMINAS, fazendo jus o aluno aprovado em todas as atividades. O controle dos requisitos estabelecidos pela Resolução CNE/CES Nº 1 de 8/06/2007 será realizado pela Secretaria do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

A denominação do curso que deverá constar do certificado de conclusão será Especialização em Linguagem, Cultura e Memória.

## **17. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

O discente poderá aproveitar as disciplinas ou módulos obtidos em outros cursos de pós-graduação, desde que seja haja parecer favorável deferido pelo coordenador do curso com base na ementa/conteúdo programático da disciplina que se almeja dispensar. Para obter o direito do aproveitamento de estudos, o aluno deverá apresentar documentação comprobatória da conclusão da disciplina ou do módulo, com aproveitamento suficiente (nota e carga horária) e solicitar na Secretaria do campus do curso a validação dos conhecimentos já obtidos.

## **18. INTERDISCIPLINARIDADE**

A interdisciplinaridade está presente na proposta do curso para atender a uma nova forma de institucionalizar a produção do conhecimento nos espaços da pesquisa, na articulação e na comunicação entre as várias disciplinas curriculares, nas determinações do domínio das investigações, na constituição das linguagens partilhadas, nas pluralidades disciplinares, nas possibilidades de trocas de experiências e nos modos de realização da parceria, visualizando um conjunto de ações interligadas.

## **19. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO**

De acordo com o artigo 4º da Resolução CNE/CES Nº 1 de 08/06/2007, “O corpo docente de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, deverá ser constituído por professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, sendo que 50% (cinquenta por cento) destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação”.

Neste sentido, o corpo docente do Curso de Especialização em Linguagem, Cultura e Memória será constituído por professores doutores e mestres com sólida formação acadêmica e experiência profissional em docência, assistência e pesquisa que serão contratados via Edital.

Será assegurada no Curso a proporção de mestres e doutores recomendada na Resolução CNE/CES Nº 1 de 8/06/2007.

## **20. INFRAESTRUTURA FÍSICA**

O patrimônio imobiliário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho – está constituído de glebas de terras distribuídas nos municípios de Muzambinho, Minas Gerais (183 ha) e Guaxupé, Minas Gerais (80,01 ha), perfazendo uma área total de 263,01 hectares. As áreas encontram-se ocupadas por construções civis, áreas de produção, áreas naturais e demais estruturas.

O IFSULDEMINAS -Campus Muzambinho - possui área pavimentada total de 18.798 m<sup>2</sup>. A estrutura física do Campus ainda não tem o aproveitamento total. A comunidade escolar assumiu como compromisso a utilização integral de todos os equipamentos e espaços ainda subaproveitados, com a oferta de novos cursos nas diversas modalidades, com o trabalho de extensão, pesquisa, com a introdução de incubadoras de empresas, com o pleno funcionamento da Empresa Jr. e com o aumento da produção interna da fazenda-escola.

Quanto à acessibilidade, de modo geral, o Campus é bem servido por linhas de transporte coletivo. Especificamente quanto ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, pois o IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - vem dispensando grande atenção para dotar seus prédios de condições que permitam acessibilidade plena aos seus imóveis, buscando assim a quebra das barreiras arquitetônicas e o cumprimento de determinações legais.

O Curso de Especialização *Lato Sensu* em Linguagem, Cultura e Memória faz uso das dependências da sede do Campus que está localizada na Estrada Muzambinho, Km 35, Bairro Morro Preto, para a sua serão utilizados espaços físicos de parceiros.

### **20.1. Específico do Curso**

As estruturas físicas do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho que servirão de suporte para a oferta do curso são:

#### **20.1.1. Complexo Esportivo**

Constituído de importantes espaços para realização da Mostra Cultural

- 02 quadras poliesportivas cobertas, sendo uma com arquibancadas, com 867,74 m<sup>2</sup>,
- 01 campo de futebol gramado;
- 01 quadra de peteca com 242,13 m<sup>2</sup>;
- 01 quadra de espirobol com 132,13 m<sup>2</sup>;
- 01 quadra de vôlei de areia com 162,00 m<sup>2</sup>.

#### **20.1.2. Laboratório de Informática**

- 41 computadores
- 40 mesas
- 41 cadeiras
- 01 ventilador
- 01 bancada para professor
- 05 persianas
- 01 data show
- 01 tela de projeção

### **20.1.3. Setor Pedagógico**

O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, conta com uma área de 2.245 m<sup>2</sup> destinada ao setor pedagógico, abrangendo as seguintes instalações:

- Secretaria de Registros Escolares: destinada ao cadastro, transcrição, manutenção e emissão de registros escolares dos que frequentam ou frequentaram a Escola. O ambiente de trabalho está informatizado com o software GIZ;
- Sala de reprografia: destinada à confecção de provas e apostilas, equipada com máquinas fotocopadoras;
- Sala de professores;
- Sala do Departamento de Desenvolvimento Educacional;
- Auditório destinado a fins diversos, com capacidade para 200 pessoas, equipado com TV 29”, vídeo e DVD, além de acesso à internet e projeto do tipo data show.
- Laboratórios de informática: destinados a ensino-aprendizagem, operação e utilização de softwares na área profissionalizante e com acesso à internet;
- Sala de multimídia equipada com TV 29”, vídeo, DVD e projetor do tipo data show, além de lousa digital;
- Sala da Coordenação de Orientação Educacional;
- Sala da Coordenação Geral de Ensino;
- Sala da Seção de Integração Escola–Comunidade –SIE -C;
- Coordenação de Cursos e Coordenação Pedagógica.

### **20.1.4. Biblioteca Monteiro Lobato**

A área da Biblioteca "Monteiro Lobato", atualmente, corresponde a 713,3 m<sup>2</sup>, sendo a área do acervo equivalente a 93 m<sup>2</sup>. Possui cerca de 23.000 obras e todos os livros possuem sistema magnético de segurança. O empréstimo de livros pode ser realizado por via eletrônica –Pergamum e todo o acervo cadastrado pode ser consultado via web, no endereço eletrônico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, campus Muzambinho, no link da Biblioteca.

A consulta ao acervo é feita por meio de terminais específicos para busca *on-line* e todas as obras seguem o sistema de Classificação Decimal *Dewey* (CDD). Para catalogação utiliza-se a tabela AACR2. Concomitantemente ao acervo, estão disponíveis para consulta periódicos assinados pelo IFSULDEMINAS e, também, periódico doados à Instituição. A biblioteca apresenta também Sala para Estudo Individual, Sala de Estudos em Grupo, Sala de Multimídia, que oferece suporte aos professores, alunos e funcionários para aulas, palestras e sessões de filmes técnicos e de lazer; Videoteca e Mapoteca; Sala de Leitura; Gibiteca; Núcleo de Conectividade com acesso à Internet.

Possui ainda sala de Processamento Técnico, com área de 13 m<sup>2</sup>, reservada para o tratamento do material bibliográfico. Esse ambiente conta com 01 microcomputador, 01 impressora e 01 scanner.

Há também uma área reservada à Reprografia de 4,5 m<sup>2</sup>, com máquina de fotocópia e impressora a laser. O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda à sexta feira das 7

horas às 23 horas, e aos sábados funciona esta encontra-se aberta ao público entre 8 horas às 14 horas.

A biblioteca conta ainda com a assinatura do portal de periódicos da CAPES. O portal de periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza às instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Esta conta com um acervo de acima de 33 mil títulos com textos completos, 130 bases referenciais, dez bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

O portal de periódicos foi criado devido ao déficit de acesso das bibliotecas brasileiras à informação científica internacional, dentro da perspectiva de que seria demasiadamente caro atualizar o acervo a partir da compra de periódicos impressos para cada uma das universidades do sistema superior de ensino federal. Foi desenvolvido ainda com o objetivo de reduzir os desnivelamentos regionais ao acesso dessa mesma informação no Brasil. O portal de periódicos ofertado pela CAPES é considerado um modelo de consórcio de bibliotecas único no mundo, pois é inteiramente financiado pelo governo brasileiro. É também a iniciativa do gênero com a maior capilaridade no planeta, cobrindo todo o território nacional. O portal de periódicos atende às demandas dos setores acadêmico, produtivo e governamental e propicia o aumento da produção científica nacional e o crescimento da inserção científica brasileira no exterior. Portanto, trata-se de uma ferramenta fundamental às atribuições da CAPES de fomento, avaliação e regulação dos cursos brasileiros técnicos, de graduação e pós-graduação.

### 20.1.5. Restaurante e Instalações

A cozinha, restaurante e almoxarifado ocupam uma área construída de 629,50 m<sup>2</sup>, com capacidade operacional atual de 1.200 refeições/dia. Os ambientes são equipados com mesas, cadeiras, geladeira, panelas de pressão industrial, fogão industrial, exaustor, máquina de lavar louça, sala para preparo de carnes, vegetais e conjunto de caldeirões linha hotel. Compõe também esse setor a Panificadora, equipada com máquinas, forno, mesa, estufa e balança.

## 21. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Descrição do corpo Técnico-administrativo do Campus Muzambinho– IFSULDEMINAS:

SERVIDORES	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME	LOCALIZAÇÃO
Alex Miranda Cunha	Tecnologia em Marketing	Graduado	40 h	Biblioteca/Campus
Altieres Paulo Ruela	Tecnologia em Cafeicultura	Mestre em Fitotecnia	40 h	CGAE
Antônio Martins Cândido	Geografia	Graduado	40 h	CGAE/Restaurante
Beatriz Aparecida da Silva Vieira	Biblioteconomia	Especialização/Biblioteconomia	40 h	Biblioteca/Campus
Caroline Cléa Pereira	Tecnologia em Cafeicultura	Especialização/Administração Pública	40 h	Registros Escolares
Cássia Aparecida Gonçalves Magalhães	Biologia/Pedagogia	Graduado	40 h	CGAE

Clarissa Benassi Gonçalves da Costa	Biblioteconomia	Especialização/Educação Inclusiva	40 h	Biblioteca/Cecaes
Clélia Mara Tardelli	Serviço Social	Especialização/Serviços Social	40 h	CGAE/Serviço Social
Cristiano Lemos Aquino	Educação Física	Especialização/Educação. Jovens e Adultos.	40 h	CGAE
Elba Sharon Dias	Biologia	Graduado	40 h	CGAE
Elton Douglas Bueno Silva	Administração	Graduado	40 h	Biblioteca/Cecaes
Giovanna Maria Abrantes Carvas	Pedagogia	Mestre/Educação	40 h	Orientação Educacional
Grasiane Cristina da Silva	Psicologia	Mestrado/Psicologia	40 h	Orientação Educacional
Gustavo Joaquim da Silva Júnior	Matemática	Especialização/Novas Tecnol. Educac.	40 h	Biblioteca/Campus
Iandara Matos Gonçalves Trevisan	Serviço Social	Graduado	40 h	CGAE/Serviço Social
Iraci Moreira da Silva	Ensino Médio/Magist. 1º grau	2º Grau	40 h	CGAE/Restaurante
Jalile Fátima da Silva	Ensino Médio/Téc. Inform.	2º Grau	40 h	Registros Escolares
João Batista Pereira	Ensino Médio	2º Grau	40 h	CGAE/Restaurante
João Paulo Marques	Tecnologia em Cafeicultura	Especialização/EAD Virtual	40 h	Registros Escolares
José Odair da Trindade	Química	Mestrado/Química	40 h	Biblioteca/Campus
Judite Fernandes Moreira	Biblioteconomia	Especialização/Planej e Geren. Estrat	40 h	Biblioteca/Campus
Juliane Albernaz Borges	Psicologia	Especialização/Psicopedag Clín Empr	40 h	CGAE
Laura Rodrigues Paim Pamplona	História	Especialização/Pesquisa em Educação	40 h	Orientação Educacional
Marcelo Lopes Pereira	Enfermeiro	Mestrado/Enfermag em	40 h	CGAE/Ambulatório
Márcio Pioli	Educação Física	Doutorado/Promoção da saúde	40 h	CGAE
Michele Placedino Andrade Botelho	Medicina Veterinária	Mestrado/Ciências Veterinárias	40 h	Laboratório Anat. Veterin.
Orivaldo Mariano de Souza	Ensino Médio/Proeja à distância	2º grau	40 h	CGAE/Padaria
Poliana Coste e Colpa	Química	Graduada	40 h	Laboratório Bromatologia
Renata Cristina da Silva	Biologia	Especialização/Informática e Comunicação na Educação	40 h	CGAE
Rosana Maciel Carvalho Benassi	Pedagogia	Especialização/Gestão de Pessoas	40 h	Registros Escolares
Susana Campanelli Tristão	Ensino Médio/Magist. 1º grau	2º Grau	40 h	Biblioteca/Campus
Tathiana Damito Baldini	Nutrição	Especialização/Docência do Ensino	40 h	CGAE/Restaurante

		Superior		
Vânia Cristina Silva	Pedagogia	Especialização/Insp eção Escolar	40 h	Registros Escolares

## 22. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Especialização *Lato Sensu* em Linguagem, Cultura e Memória foi projetado sob a perspectiva que consagra a relação estreita entre Linguagem/Cultura e Memória. Tomamos a Cultura enquanto formação do ser humano, logo enquanto conceito usado genericamente para falar da totalidade dos valores e das práticas humanas. A Linguagem nos possibilitará, respeitando a especificidade de cada área, estabelecer relações com qualquer área do conhecimento - cada ciência tem a sua linguagem; assim, as disciplinas foram pensadas como forma de se evidenciar, no diálogo que a linguagem estabelece com as demais áreas do conhecimento, as expressões culturais presentes em uma determinada temporalidade / espacialidade. Expressões culturais estas que se dão considerando a experiência e formação cultural de um indivíduo e que se legitimam enquanto resultado do desenvolvimento, a partir de processos de socialização, de um repertório a que chamamos Memória.

Fundamentando-se nos pilares Ensino, Pesquisa e Extensão, o Curso de Especialização *Lato Sensu* em Linguagem, Cultura e Memória propõe-se a trazer à tona mais elementos para a discussão e problematização das formas de reconhecimento dos bens culturais; prima, dessa forma, pelo registro acadêmico das memórias orais que sustentam a diversidade e a singularidade de gerações silenciadas e/ou apagadas e de riquezas culturais que tendem a desaparecer. O produto cultural, tido como tema menor / obscuro, torna-se fonte enriquecedora para a constituição do objeto de pesquisa, seja qual for o seu formato e suporte: hábitos cotidianos, rituais funerários, fofocas de vizinhos, o nome de batismo/apelidos, dados da inquisição, registros acadêmicos, o sentido de mineiridade constituído pela culinária/moda/canções, produção midiática, páginas de economia de um jornal local, crenças populares, obras de arte, ritos religiosos, modelos arquitetônicos etc. A Memória Oral passa a representar algo que lhe é anterior e maior porque tanto a ação que a engendra quanto os resultados e significados que adquire implicam disposição e uso de representações simbólicas inerentes a códigos ou sistemas de classificação de determinados grupos e sociedades.

Curso de Especialização *Lato Sensu* em Linguagem, Cultura e Memória será ministrado na modalidade presencial, em 03 módulos de 144 horas cada, com carga horária total de 432 horas. A Matriz curricular do Curso em Linguagem, Cultura e Memória é composta por 19 disciplinas. Os conteúdos curriculares do curso se apresentam de forma interdisciplinar e modular, de modo a atender as demandas do mundo do trabalho e formar profissionais capazes de conceber a diversidade cultural como riqueza iminente que se apresenta como um dos principais motores do desenvolvimento sustentável das comunidades. Ao final do 3º módulo, pretende-se uma atividade prática que evidencie a diversidade de expressões culturais, envolvendo os municípios da Região AMOG, e que poderá ou não se alternar a cada turma: apresentação de peças teatrais produzidas ou adaptadas pelos alunos; exposição de artesanatos e culinária típica; festival de música e dança e/ou exibição de grupos típicos como folias, capoeira, catira etc. As aulas serão ministradas aos finais de semana (intercalados): às sextas-feiras das 19h às 23h e aos sábados das 8 horas às 12 horas e das 13h às 17h.

A missão deste curso se define por formar especialistas comprometidos, competentes, qualificados, honestos e leais aos preceitos éticos e legais da profissão. Por meio do ensino ético e de qualidade, o Curso de Especialização *Lato Sensu* em Linguagem, Cultura e Memória pretende formar profissionais capazes de exercer a profissão com justiça, compromisso, equidade, resolutividade, dignidade, competência, responsabilidade, honestidade e lealdade.

## 23. REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer 67/2003. **Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação** – Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 9394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Decreto 5.154/ 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 16/1999**, aprovado em 5 de outubro de 1999 Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB Nº 39/2004** Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES Nº 1, de 3 de abril de 2001**. Estabelece normas para o funcionamento de Cursos de pós-graduação. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2001, seção 1, p.12.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES Nº 1, de 8 de junho de 2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de junho de 2007, seção 1, p.9. BRASIL. **Lei nº 7.853, de 24 de Outubro de 1989**. Dispõe sobre o apoio as pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a coordenadoria nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro 2004**. Que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida , e dá outras providências.

ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 2013. Disponível em: [www.pessoacomdeficiencia.gov.br](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br). Acesso em: 20 de Janeiro de 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtiva**. 11. ed. Porto Alegre : Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Conselho Superior. **Resolução N° 033/2011, de 05 de agosto de 2011**. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno da Pós-Graduação do IFSULDEMINAS.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Conselho Superior. **Resolução N° 01 de 08 de junho de 2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo de Cursos Superiores de Tecnologia**. 2010.